



Comemorações do 50.º Aniversário do 25 de Abril

1974 – 2024

Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia de Freguesia de Forjães.

Ex.mas Senhoras e Senhores eleitos da Assembleia de Freguesia de Forjães,
dos Grupos Políticos do PSD e LIF.

Caros colegas de Executivo da Junta de Freguesia.

Minhas Senhoras e meus Senhores.

Este é o 25 de Abril em que comemoramos os 50 anos. Lembro-me muito bem daquele dia 25 de Abril de 1974, tinha então 13 anos e frequentava neste mesmo edifício o segundo ano do Ciclo Preparatório TV, vulgarmente designado por Tele-Escola. A alegria própria da adolescência, foi por vezes ofuscada com os tempos que se seguiram após aquele dia de abril, poderei dizer que foram dias conturbados, difíceis, com alguma perigosidade até, e alguns sectores da sociedade de Forjães não passaram ao lado desta agitação, basta-nos ler o que refere o autor Gil Abreu no seu livro, **“O 25 de Abril de 1974 em Forjães”**, lançado em 2019 e que aborda os factos à época, obra esta sustentada com documentos dessa realidade de então. Todos aqueles que viveram esses momentos, lembrarão com certeza o **“Movimento Democrático de Forjães”**, conhecido com a sigla MDF, a quem Albino Penteado Neiva, dedicou um capítulo no seu livro **“O Poder local em Esposende: 40 anos de promessas e Picardias”** lançado em 25 de Abril de 2014, por ocasião dos 40 anos da revolução. Recomendo, para todos aqueles que não conhecem, a leitura destas duas obras, aqui encontram a história, também, parte da nossa história de Forjães.

Passaram 50 anos desde que, em Portugal, se construiu, numa madrugada e manhã limpa que nos leva a não cansarmos de celebrar, um país que deixava para trás o **“colete de forças”** de quase 50 anos de ditadura, em que os sonhos ganharam vantagem sobre a realidade cinzenta, fechada e de censura de então.



Passamos a um País em que a Democracia e a Liberdade deixaram de ser conceitos estranhos e distantes, assumindo-se Portugal como um país de ambição pela modernidade, democracia, pela integração europeia e em que as escolhas das pessoas, passaram a ser a base das decisões da comunidade.

Celebrar abril, é relembrar e homenagear os que o fizeram. É festejar a coragem. É comemorar a valentia daqueles que colocaram a esperança e o sonho coletivo em primeiro lugar.

Celebrar abril, é continuarmos, cada um de nós, a reforçar a democracia, aprofundar, ampliar e saber respeitar, principalmente os cargos ocupados por aqueles que o povo assim decidiu, isto é democracia, isto é abril.

Com abril ganhamos muita coisa, todos sabemos que dificilmente teríamos os serviços que hoje disfrutamos, dou como exemplo, na saúde, capaz de responder às exigências de uma pandemia grave, como aquela que recentemente tivemos. Sabemos que sem abril, dificilmente teríamos uma Educação Pública que assegurasse o acesso a todos à educação universal e gratuita. Sem o 25 de Abril, não teríamos a oportunidade de afirmar livremente o que pensamos, o que achamos bem e o menos bem, sem o 25 de abril, continuaríamos amordaçados e a viver numa constante de dúvida e medo.

Celebremos por isso o 25 de abril, as portas que a todos nos abriu, mas assumamos os desafios que dia após dia, esta estrada que trilhamos nos coloca.

O facto de estarmos aqui hoje a falar de abril, a ocupar os nossos lugares, é uma conquista desse dia 25 de abril, e muitos de nós aqui presentes somos eleitos locais, por isso mesmo, as nossas responsabilidades para com as populações que nos elegeram são acrescidas e diretas, não nos escondamos por trás da cortina para deixar de dizer o que pensamos e temos a obrigação de sublinhar, sempre alicerçado no respeito pelas pessoas e instituições que a todos nos deve pautar, nesta casa de todos nós, da nossa democracia, que é a Assembleia de Freguesia. Entendo e assumo, que o Poder Autárquico Democrático foi, é e continuará a ser uma das mais importantes, bonitas e relevantes conquistas de abril, saibamos por isso aproveitá-la. Enquanto cidadãos temos a responsabilidade de defender e relembrar sempre abril, enquanto eleitos temos a responsabilidade acrescida de o aprofundar e transmitir aos que nos rodeiam, de modo particular, a todos aqueles que não o viveram.



Para mim, enquanto Presidente de Junta, abril não se esgota no dia 25, abril é um gesto diário, coletivo, de trabalho constante e consistente, de respostas, abril é fazer acontecer, é ter ambição de chegar mais além, projectando um futuro melhor para todos os Forjanenses, é o compromisso assumido para com todos, na busca de melhor qualidade de vida para a nossa terra.

Celebramos 50 anos de abril, e por isso ver e sentir abril a partir da Autarquia, é perceber que atrás de cada cidadão, de cada Forjanense, existe uma história, de sucesso muitas vezes, que aplaudimos, mas também de fracasso e necessidade que nos leva a intervir. As autarquias locais são hoje uma realidade que o 25 de Abril nos permitiu, somos nós, os eleitos locais, a quem cabe a tarefa, talvez mais difícil, mas também talvez mais bonita e interessante, de agirmos diretamente para as pessoas, com as pessoas e pelas pessoas. Somos a porta da proximidade, aberta, quando muitas das outras se fecham.

Façamos todos aquilo que os sonhos de abril nos dão, a responsabilidade de continuar a construir um futuro melhor, sabendo respeitar sempre a vontade de todos aqueles que nos escolheram.

Estamos a celebrar 50 anos do 25 de Abril, não posso por isso, deixar de lembrar o 25 de novembro de 1975 e o significado desta data para todos nós.

Pegando nestas duas datas que a todos nos marcam, e que as separam só cerca de ano e meio, fui, novamente, ler o que disse Ramalho Eanes, então Presidente da República, naquele 25 de Abril de 1977, sobre os acontecimentos, disse então ele:

“Em Abril de 1974 as Forças Armadas saíram à rua em defesa dos ideais da liberdade e da democracia. Em Novembro de 1975, apoiadas pela Polícia de Segurança Pública e pela Guarda Nacional Republicana, de novo intervieram para assegurar que a liberdade reconquistada não seria traída.”

Refere ainda: **“As ameaças que o País enfrentou nos últimos anos não chegaram para impedir que o povo português definisse livremente o projecto político da nova sociedade. A disputa política quase levou à confrontação violenta entre as forças empenhadas na democracia pluralista e as forças interessadas em novas ditaduras.”**

E concluiu: **“O 25 de Novembro permitiu que a Constituição da República viesse a definir os objectivos, as metas e os caminhos que hão-de guiar o povo português e mobilizar o seu esforço na construção dum País mais rico e mais igual para legar às gerações que despontam nos horizontes da vida.”**



Termino dizendo, que olhando para estes 50 anos de abril, preocupam-me alguns extremismos que recentemente vão surgindo no nosso País, mas também eles transversais à Europa e ao Mundo, é por isso importante a nossa mensagem de abril às pessoas.

A demagogia é uma ferramenta dos populistas que encontra a sua completa concretização na mobilização das massas.

Finalizo com o meu reconhecimento a todos os membros e Autarcas, que na Assembleia e Junta de Freguesia de Forjães, com o seu trabalho, elevaram o nome de Forjães e o funcionamento destes órgãos, o respeito e atenção ao passado que todos nos merecem.

Viva a Democracia! Viva a Liberdade! Viva Forjães! Viva Portugal!

O Presidente da Junta de Freguesia de Forjães

Vitor Manuel Queirós Quintão

Abril 2024